



## Estrutura das guildas tróficas isotópicas da ictiofauna demersal da Baía de Campos, costa norte do Rio de Janeiro, Brasil

Pedro Vianna Gatts, Marcos Alberto Lima Franco, Paulo Alberto Silva da Costa, Carlos Eduardo de Rezende

A estrutura das guildas tróficas de peixes demersais foi investigada a partir dos isótopos estáveis de carbono, nitrogênio, elipses Bayesianas e métricas de nicho isotópico no Atlântico sudoeste (22°S). Os espécimes foram coletados a partir do arrasto de fundo entre as profundidades de 40 e 60 m na costa norte do estado do Rio de Janeiro, Brasil, sazonalmente (setembro de 2015, julho de 2016 e abril de 2017). A identificação das espécies e as análises isotópicas foram conduzidas no Laboratório de Ciências Ambientais (LCA-UENF) e as guildas tróficas foram determinadas a partir da literatura especializada. Um total de 359 espécimes distribuídos em 29 espécies foram identificados e classificados em cinco guildas tróficas: carcinófagos (*Prionotus nudigula*), carnívoros (*Atlantoraja cyclophora*, *Bothus ocellatus*, *B. robinsi*, *Caranx latus*, *Diplectrum radiale*, *Gymnothorax ocellatus*, *Lagocephalus laevigatus*, *Ogcocephalus vespertilio*, *Priachanthus arenatus*, *Syacium papillosum*), invertívoros (*A. platana*, *Cookeolos japonicus*, *Dactylopterus volitans*, *Dules auriga*, *Etropus longimanus*, *Orthopristis ruber*, *Pinguipes brasilianus*, *Symphurus jenynsi*, *Umbrina canosai*, *Upeneus parvus*, *Zapteryx brevirostris*), piscívoros (*Fistularia tabacaria*, *Lophius gastrophysus*, *Percophis brasiliensis*, *Sauridae caribbaea*, *Synodus foetens*, *S. myops*) e zooplantívoros (*Odontognathus mucronatus*). As assinaturas isotópicas de carbono foram mais pesadas para piscívoros (setembro de 2015 e julho de 2016) e invertívoros (abril de 2017), e as mais leves para invertívoros (setembro de 2015), carcinófagos (julho de 2016) e carnívoros (abril de 2017). Enquanto  $\delta^{13}\text{C}$  variou de  $-18.56 \pm 0.89 \text{‰}$  a  $-17.33 \pm 0.34 \text{‰}$  (invertívoros e piscívoros, respectivamente)  $\delta^{15}\text{N}$  variou de  $10.61 \pm 0.76 \text{‰}$  a  $12.68 \pm 0.81 \text{‰}$  (carnívoros e piscívoros, respectivamente). As maiores áreas totais de nicho isotópico ( $7,89 \text{‰}^2$ ,  $11,00 \text{‰}^2$  e  $24,25 \text{‰}^2$ ) e diversidades tróficas ( $1,13 \text{‰}$ ,  $1,15 \text{‰}$  e  $1,53 \text{‰}$ ) foram observadas para os invertívoros em setembro de 2015, julho de 2016 e abril de 2017, respectivamente, enquanto que os carcinófagos (desvio padrão da distância do vizinho mais próximo - SDNND =  $0,10 \text{‰}$ ), piscívoros (SDNND =  $0,12 \text{‰}$ ) e zooplantívoros (SDNND =  $0,15 \text{‰}$ ) apresentaram os nichos isotópicos mais homogêneos em setembro de 2015, julho de 2016 e abril de 2017, respectivamente. Em conclusão, as maiores amplitudes de nicho isotópico bem como de diversidade de peixes demersais foram observadas para a guilda trófica dos invertívoros.

Palavras-chave: Isótopos estáveis, Peixes demersais, Guildas tróficas.

Instituição de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq (INCT-Material Transfer at the Continent--Ocean Interface 573.601/08-9).